

# Não matarás

Glória Ferreira

Desde o início do catolicismo até o século XIX as artes plásticas tiveram como temática essencial a vida e a morte de Jesus Cristo. Não vemos, no entanto, a representação de sua morte, mas seu corpo crucificado.

Muitas obras, como *Marat assassiné*, de Jacques-Louis David, pintada em 1793, também simbolizam a morte.

Talvez a representação mais violenta desse ponto de vista seja o quadro de Goya (Francisco José de Goya y Lucientes). *Los fusilamientos del tres de mayo de 1808*, 1814. Goya, pintor e gravador, um dos mais importantes artistas espanhóis do final do século XVIII e início do XIX, talvez um dos maiores antigos mestres, mas, também um dos primeiros da modernidade.

Nesta obra o povo madrileno é executado, sobre a Montanha del Príncipe Pío, por se rebelar contra a invasão francesa das tropas do general Murat, do exército de Napoleão. Outra célebre pintura, de Édouard Manet, *L'Exécution de Maximilien I*, 1868, fuzilado por um pelotão republicano, no México, por sua rebelião contra a proteção das tropas de Napoleão III. As duas obras são em diagonal, enquanto os pelotões pelas costas. No de Goya, o farol no chão ilumina e dá profundidade à composição, no de Manet a fumaça das armas tem o mesmo efeito.

Na atualidade, a acentuada velocidade da comunicação por imagens, possibilita acompanhar guerras em tempo real, até pelo celular. A banalização da morte diária se faz presente nos noticiários de TVs, jornais com sofisticação técnica em todos os meios de difusão.

Não Matarás, sexto dos Dez Mandamentos, parece hoje um símbolo muito, muito, antigo vilipendiado pois grande parte da população, sobretudo os pobres no Brasil, está sujeita a cotidianos assassinatos pela polícia, pelas milícias e traficantes, um exemplo aviltante.

Se a Ressureição de Jesus, para os cristãos, representou o alvorecer de um novo dia, esperemos que os milhares de mortes e a obrigatoriedade deste confinamento fomentado pelo coronavírus possa despertar uma profunda reflexão no mundo inteiro, e dela, um renascimento da solidariedade e de dias melhores para a humanidade como um todo.

**Glória Ferreira**

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons

